



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO: OFICINA PEDAGÓGICA

Autor (1) Taís dos Santos Silva;
Universidade Federal de Alagoas
tais_aa11@hotmail.com

Co-autor (1) Josilaine Santana da Silva;
Universidade Federal de Alagoas
josy_hoje@hotmail.com

Co-autor (2) ReglaToujaguez;
Universidade Federal de Alagoas
toujague@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Frente às novas perspectivas do ensino da Geografia, o uso das tecnologias é cada vez mais presente, porém, de maneira desigual no ensino fundamental. Isso, atrelado às técnicas utilizadas há vários anos, como o uso de maquetes. Sendo assim, no que se refere à representação do espaço geográfico, a confecção de maquetes é um aspecto relevante no processo de ensino-aprendizagem. Em especial, na disciplina de Geografia para a formação humanista e crítica dos cidadãos (SILVA & MENEGUETTE, 2002).

O educador Castrogiovanni (2009) enfatiza a importância da construção de maquetes para o ensino, e considera tal recurso como um “[...] laboratório geográfico, onde as interações sociais do aluno, no dia a dia, são percebidas quase que na totalidade”. Mas, cabe aos professores fazerem as maquetes com os alunos para estimular com a imaginação, a leitura do mundo real. Despertando a criatividade dos alunos na compreensão do mundo bidimensional (mapa) e tridimensional (maquete).

Dessa forma, para o professor utilizar a maquete como ferramenta didática em suas aulas, o mesmo deve saber utilizar uma única maquete, abordando diversos assuntos. Sejam eles da Geografia física ou Humana. Pois, pode ser explicado sobre o relevo e sua formação,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

em conjunto, com o assunto da ocupação humana em áreas irregulares e as suas interferências no meio ambiente. Para isso, o professor, além de possuir conhecimento em relação aos conteúdos curriculares da disciplina, deve saber confeccionar maquetes e (re) utilizar as mesmas. De forma que os alunos possam compreender e (re) interpretar a relação dos conteúdos estudados em sala com a sua realidade (CASTROGIOVANNI, 2009).

Segundo Callai (2013), o docente de Geografia deve ter como principal objetivo, educar e criar as condições para que os seus discentes se apropriem das ferramentas necessárias para o exercício da cidadania. E não apenas, exercer a prática de ensinar ou, solucionar problemas em sala de aula.

Autores como SILVA & MENEGUETTE (2002) demonstram a importância das aulas práticas para a formação socioambiental do indivíduo. Uma forma viável de aplicar essas aulas é a retomada do uso de maquetes como material didático. Tal recurso estimula os alunos à leitura do espaço geográfico. Desde que as informações em relação aos conteúdos possam ser explorados durante a utilização da maquete. É preciso que o docente leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos e a realidade no qual os mesmos estão inseridos, pois as ilustrações (representadas nas maquetes) devem ter significado para os mesmos (CAVALCANTI, 2002).

Explorar o uso da maquete de maneira lúdica incentivará o domínio visual do conjunto espacial, representado por um modelo tridimensional. Isto possibilitará a melhor compreensão do mundo bidimensional previamente visualizado em mapa (SANTOS, 2009).

Partindo desta perspectiva o objetivo central do trabalho é propor a execução de oficinas pedagógicas para professores de Geografia da rede pública de ensino do Estado de Alagoas. Destacando na oficina, a produção e utilização de maquete representando a Geologia e Geomorfologia do Estado de Alagoas. O intuito é contribuir na formação do pensamento lógico e na visão Geossistêmica da Terra. Primeiro, dos professores e posteriormente, dos alunos. Este recurso se somaria aos demais recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.



MATERIAL E METODOLOGIA

Para uma melhor aplicação dos conteúdos da Geografia física, pretende-se confeccionar maquetes com os professores, visando uma teia de relações com significados entre a Geografia física e humana, propondo assim um recurso que tem por finalidade abranger espaço geográfico em um contexto real no qual os alunos estão inseridos (RODRIGUES, 2001). Fornecendo ao professor a oportunidade de trabalhar em suas aulas o ensino de forma interdisciplinar.

Para facilitar a confecção e utilização de maquetes por docentes, busca-se trabalhar nas aulas com matérias recicláveis e disponíveis no cotidiano. Exemplo de materiais: jornais, papelão, garrafas pet, folhas secas ou pó de serra e areia. Outros materiais necessários são spray (ou outros tipos de tinta), cola de madeira, etc.

A oficina será dividida em etapas: **1-** delimitar os pontos principais do Estado, **2-** recontar e colagem dos materiais e, **3-** pintura da maquete e, **4-** identificação das localidades escolhidas e **5-** levantamento de informações possíveis de serem exploradas através do uso da maquete.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Visto que o trabalho é uma proposta em andamento, espera-se que a oficina de confecção de maquetes permita uma dinâmica de troca de saberes entre professores e alunos da rede estadual e municipal, e da universidade. Porém, temos alguns dados prévios concretizados. Trata-se da oficina para futuros professores, que contou na organização e realização com a participação dos bolsistas (PIBID/ UFAL) de Geografia e a coordenadora do projeto Geociências da UFAL. A oficina teve como participantes discentes do ensino superior e professores da rede pública de Alagoas, os quais desenvolveram durante 4 encontros semanais, para confeccionar uma maquete do bairro Mutange Maceió/AL, (Fig. 1, 2 e 3).



II CONEDU

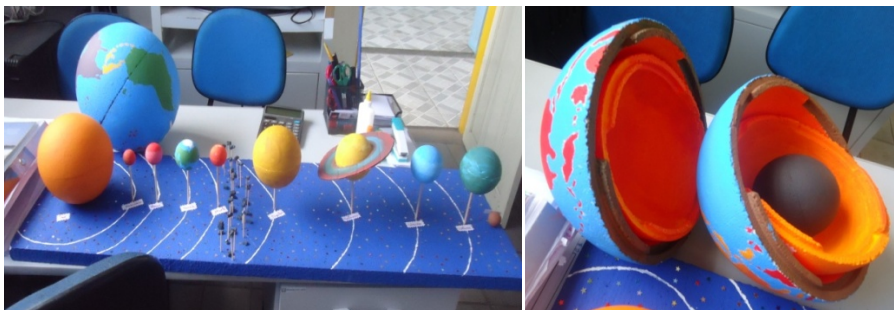
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



Figuras 1, 2 e 3: Maquetes confeccionadas em oficina PIBID- Geociências /UFAL.
Fonte: Autores

Apresentando também outro resultado positivo da construção e uso das maquetes nas aulas de Geografia física, realizada em uma escola da Rede Pública de Arapiraca/AL, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II. Com a aplicação das maquetes (**Fig. 4 e 5**) notamos a importância de trabalhá-las, já que os conteúdos de Geografia muitas das vezes são explicados de formas abstratas (ANDUJAR&FONSECA 2009).

Com o uso das maquetes nas aulas observamos que os alunos prestaram mais atenção por ter algo palpável e concreto em mão. E após a aplicação do recurso confeccionado, foi possível ver o benefício da sua utilização nas aulas de Geografia, já que os alunos responderam as perguntas realizadas sem muitas dificuldades, mostrando a compreensão. Dessa forma, o uso das maquetes contribuiu para incentivar os alunos a conhecerem mais sobre o papel das Geociências no seu cotidiano (SILVA, SOARES & TOUJAGUEZ, 2014).



Figuras: 4 e 5: Maquete do Sistema e das Camadas da Terra – Confeccionada para aplicação da aula na Escola em Arapiraca/AL.
Fonte: Autores



Deste modo, espera-se que os materiais e os conhecimentos gerados nas oficinas pedagógicas com os professores do ensino fundamental demonstrem, com o seu uso, a importância dos recursos didáticos complementares (maquetes) como ferramenta facilitadora na compreensão tridimensional do mundo para os alunos (SANTOS, 2009). E a organização do espaço geográfico, principalmente do estado de Alagoas a partir da análise dos elementos naturais.

É importante para qualquer indivíduo conhecer as potencialidades e fraquezas do espaço onde reside, já que o homem atua como um agente geomorfológico, que modela a natureza (CASTRO & SILVA, 2014). Somente assim poderá preservá-lo e ou transformá-lo caso seja preciso (SILVA & MENEGUETTE, 2002).

CONCLUSÃO

Espera-se que a concretização da oficina pedagógica para professores possa contribuir no processo de ensino - aprendizagem tanto para os professores quanto para os alunos, uma vez que as maquetes contribuem para alcançar os objetivos das aulas, conseguindo atingir, assim, o público alvo interessado em aprender e ampliar seus conhecimentos sobre a disciplina de Geografia e principalmente à parte de domínio da Geografia física.

Com a utilização nas aulas proporciona aos alunos compreender o espaço tridimensional representado pela maquete, estabelecendo diferenças entre o bidimensional e o tridimensional, desenvolvendo noções, por exemplo, de proporcionalidade, altimetria, localização, orientação, concreto e abstrato, auxiliando assim, na interpretação de conceitos cartográficos e estimulando a criatividade (CASTRO & SILVA, 2014), mostrando ser uma ferramenta didática útil para ser usada em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional de geografia: o professor**. Ijuí:Ed.Unijui, 2013.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4 ed. Porto Alegre, UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros. 2003.

SANTOS, Clézio. A maquete da Baixada Santista no ensino de Geografia: Teoria e Prática. **Revela**. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano III-Nº VI- Out2009/Jan2010 (2009).

SILVA, J. A. da; MENEGUETTE, A. A Cartografia e o trabalho de campo: instrumentos de Educação Ambiental. **Formação** [Presidente Prudente], São Paulo, v. 2, n. 9, p. 367-390. 2002.

SILVA, Taís dos Santos; SOARES, Wevillyn Silva; TOUJAGUEZ, R. Incentivo ao Conhecimento Das Geociências No Ensino Fundamental II Com Ênfase na Geologia: construção de maquetes. In VIII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, ISSN 1982-3657, São Cristóvão SE, 2014. **Anais**. Sergipe: EDUCON, 2004. p. 1-8. Disponível em: <<http://educonse.com.br/viiiicoloquio/>> Acesso em: 17 Junho. 2015.

SILVA, V. da; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, jan. / jun. 2012.

RODRIGUES, Cleide. A Teoria Geossistêmica e sua Contribuição aos Estudos Geográficos e Ambientais. **Revista do Departamento de Geografia USP**. São Paulo, 2001. Disponível em: http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_14/RDG14_Cleide.pdf Acesso em 17 de Agosto.

ANDUJAR, Patricia Viviane; FONSECA, Ricardo Lopes. A Utilização de maquetes como Instrumento Metodológicos nas Aulas de Geografia. **I Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia**. Maringá, 21 a 25 de setembro de 2009. p. 390-395.

CASTRO, Cleber Marques de; SILVA, Telma Mendes da. Apropriação do relevo e paisagens tecnogênicas: discussões acerca do ensino da Geomorfologia com base em exemplos Cariocas e Fluminenses. **Terra e Didática**, Campinas, v. 10, n. 2, 2014.